

Franceline, 10 anos, leva tristeza à Praça

Brasília — Abraçada à boneca, descalça, sentada sobre a caixa de engraxate, a menina Franceline Chaves, 10 anos, foi uma das primeiras a chegar à praça dos Três Poderes às 9h. Embora tivesse acordado como todos os dias, com suas irmãs Claudice, 2 anos, dormindo ao seu lado, e Cláudia, 4, atravessada aos seus pés, na mesma cama, sentiu que aquela manhã era mais triste do que as outras.

Maria de Jesus avisou à filha Franceline que podia continuar dormindo porque não haveria aula. Tinha escutado no rádio que era feriado. Tancredo Neves morrera. E Franceline escutou o pai, o servente Arlindo, comentar choroso: "Por que os mais ruins, que deveriam morrer, não morrem e os bons morrem?" Franceline entendeu.

Recusou o café puro e o pedaço de pão, pegou a boneca e a caixa de engraxate e saiu sem se despedir. Andou até o ponto de ônibus, em Ceilândia, embarcou no primeiro e chegou na rodoviária. De lá caminhou a pé junto com operários e serventes como seu pai até o Palácio do Planalto.

O tempo corria, o sol esquentava, e ninguém arredava pé. O cerco policial aumentava, mantendo a multidão a uma distância de 300 metros da rampa do Palácio do Planalto. Franceline não se distinguiu mais dentro da massa popular concentrada na praça. Furou o cerco e conseguiu ficar na frente do cordão de isolamento, procurando proteger a boneca do sol, com o casaco que a agasalhara pela manhã.

Às 17h30min, um toque de corneta avisou que o Presidente estava chegando. De longe, Franceline viu os Dragões da Independência se perfilarem na rampa. O carro de combate, chegando, trazendo o caixão. Escutou os 21 tiros de canhão, olhou a revoada dos pombos, viu o sol se pondo por detrás do Congresso. Apertou a boneca com força e sentiu o silêncio absoluto na praça. Ninguém falava. O corpo do Presidente subia a rampa, enquanto o povo acenava com lenços e bandeiras. Quando o caixão, levado pelos moços fardados, desapareceu na porta principal do Palácio do Planalto, todos choravam. Foi então que a voz da multidão se fez ouvir, gritando: "O povo unido jamais será vencido". Franceline, que soluçara, encolhida sobre a caixa de engraxate, sumiu, misturada à massa. Mas alguém lhe perguntara antes: "Você vai esperar, para ver o Presidente, menina?" Ela levantara, pela primeira vez, os olhos assustados: "Morto, não vou mais não".